

19ª SEMANA DE ENFERMAGEM



Local: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

12 a 14 de maio de 2008



Resumos 2008

**HOSPITAL DE CLÍNICAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL**

“Enfermagem na Proteção e Segurança à Saúde”

12 a 14 de maio de 2008

Local
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Hospital de Clínicas
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado

Vice-Presidente Médico: Amarílio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Administrativo: Fernando Andreatta Torelly

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação: Nadine Oliveira Clausell

Coordenadora do Grupo de Enfermagem: Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-reitor: Pedro César Dutra Fonseca

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

S471e Semana de Enfermagem (19. : 2008 : Porto Alegre)

Enfermagem na proteção e segurança à saúde : resumos
[recurso eletrônico] / 19. Semana de Enfermagem ; [organização]
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul ; coordenadora do evento : Ninon Girardon Rosa. – Porto
Alegre : HCPA ; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2008.
1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Saúde do trabalhador. 4. Segurança
do trabalho. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. II. Universidade
Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Rosa,
Ninon Girardon. IV. Título.

NLM: W3

Catlogação pela Biblioteca da Escola de Enfermagem.

PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS SOBRE O USO MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR

Carlice Franciane Lima da Costa¹
Márcia Simone de Araújo Machado²
Virgínia Leismann Moretto³
Ana Longo Trindade⁴

¹Enfermeira Assistencial da Unidade Internação Obstétrica de HCPA; Especialista em Urgência e Emergência e Trauma.. Porto Alegre, RS telefone: (51) 33922625 e-mail: cfranciane@yahoo.com.br

²Enfermeira Assistencial da Unidade Internação Obstétrica de HCPA Porto Alegre, RS telefone (51) 32483230 e-mail: msimonela@terra.com.br

³Mestranda em Enfermagem na UFGRS; Docente Cuidado da Mulher na UFGRS; Enfermeira Obstetra Porto Alegre, RS telefone: (51.) e-mail: lmoretto@terra.com.br

⁴Enfermeira Assistencial da Unidade Internação Obstétrica de HCPA Porto Alegre, RS telefone (51) 33282081 e-mail: anabiatrindade@yahoo.com.br

Os métodos não farmacológicos (MNF) para o alívio da dor foram sendo discutidos e implantados a partir da década de 1980, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), propondo o uso adequado de tecnologias para o parto e nascimento, levando em consideração as evidências científicas. No Brasil, as recomendações de tal órgão tornaram-se referência para os defensores da humanização do parto. O Ministério da Saúde (MS), tendo como base estas diretrizes estabeleceu práticas a serem prestadas durante toda assistência no ciclo gravídico-puerperal, visando atender a mulher e seus familiares nas questões psicológicas, biológicas e espirituais. No ano de 2006, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, enfatizando a proposta de Humanização do parto e à diminuição da excessiva tecnologia e medicalização nas fases do parto, inicia com as enfermeiras desta instituição, o uso destes métodos no pré-parto. Segundo o MS (2005) “existe necessidade de modificações profundas na qualidade e humanização da assistência ao parto nas maternidades brasileiras”. São necessárias reformas da área física hospitalar, investimentos em novos equipamentos e, de suma importância a qualificação dos profissionais de saúde envolvidos no processo de nascimento. A utilização dos MNF vem ao encontro desta proposta, proporcionando que a mulher seja a protagonista, sendo respeitada na sua individualidade, devendo receber orientações de maneira clara a respeito dos acontecimentos, atividades e cuidados à sua disposição. Desta forma, ela terá autonomia, postura ativa no parto e estará envolvida nos cuidados realizados com o filho. Existem mulheres que desejam apoderarem-se e “estar no controle” deste momento único de suas vidas e parirem sem utilizar métodos farmacológicos; outras expressam o medo de que as medicações possam trazer prejuízos para elas e, principalmente para seus bebês. Devido a estas variações de situações e sentimentos, a parturiente deve ser orientada sobre todos os métodos disponíveis para que possa se sentir segura e optar pelo método que irá minimizar o seu desconforto. No pré- parto as medidas de humanização da assistência são: banho de aspersion com água morna, proporcionando relaxamento e alívio de dor. Pode ser utilizado no início da fase ativa do parto e não tem limite de tempo para mulher permanecer no chuveiro. Bachman (2002) corrobora explicando que a água morna produz um relaxamento geral do corpo, reduzindo a ansiedade da mulher e diminuindo a produção de adrenalina. Este processo aumenta a produção de ocitocina (estimulando as contrações) e de endorfina

(reduzindo a percepção de dor), a estimulação dos mamilos pelo jato de água também colabora com o aumento da produção de ocitocina. Eles pontuam que o banho não interfere na progressão do trabalho de parto. No momento em que a parturiente escolhe a posição que considera melhor para seu trabalho de parto, pode estar se movimentando utilizando os métodos de deambulação, do cavalinho, de massagens, da bola suíça e ter consigo o acompanhante de sua escolha, com certeza o seu trabalho de parto torna-se tranqüilo, num ambiente familiar e para os profissionais oportuniza um atendimento personalizado. A mudança de posição no trabalho de parto, entre eles, a deambulação, os exercícios com a bola suíça e o cavalinho, são outras formas de aliviar a dor no trabalho de parto. Para Oliveira apud Weiss (2007) os exercícios com a bola suíça reduzem o desconforto durante o processo gravídico, relaxando a musculatura do piso pélvico, e os movimentos rotativos da pelve que facilitam a descida e encaixe da apresentação fetal, com a conseqüente diminuição do tempo de trabalho de parto e das distócias de posição. Estas, muitas vezes são provocadas por um mau manejo durante o pré-parto. Outra forma de mudança de posição é o uso do “cavalinho”, que Pólo (2002) define como sendo uma cadeira própria para o primeiro período clínico do parto. O “cavalinho” deve ser utilizado durante o período de dilatação, com a finalidade de realizar a descompressão da inervação da região sacra, aliviando as dores na região dorsal, aumentando o canal de parto e, conseqüentemente, facilitando a descida fetal. A participação do acompanhante no processo de parir é outro fator relevante e de alívio das tensões. Neste momento também se propicia vínculo familiar e acolhimento. Para Maldonado (1997), a presença do pai no processo de nascimento é de suma importância no momento do parto - rito de passagem que envolve o casal. Neste sentido cabe destacar apontamentos de Collaço (2002), o qual refere que o marido também está dando à luz, por este motivo sua presença na sala de parto. Ramires (1997), afirma que quanto mais precoce for o contato do pai com o filho recém-nascido, maior será a facilidade de criar vínculo entre ambos. Os padrões da paternidade se modificam para adaptarem-se aos novos padrões da família. A pesquisa busca ouvir as puérperas que passaram por esta experiência dos métodos que está sendo implantada no HCPA, e com os seus resultados visa incentivar que os mesmos continuem sendo estudados, analisados e atualizados, e também envolver os demais profissionais da equipe de saúde nesta prática. Este estudo irá caracterizar as mulheres, sujeitos da pesquisa, em relação aos dados socio-demográficos; visa identificar o conhecimento/ informações sobre os Métodos não farmacológicos para alívio da dor antes da parturição e conhecer a percepção das puérperas durante o trabalho de parto acerca dos Métodos não farmacológicos para o alívio da dor. A metodologia que se pretende utilizar para o desenvolvimento do referido estudo, define o tipo de pesquisa realizada, a descrição do cenário da pesquisa, dos sujeitos, os instrumentos de coleta de dados e a forma de análise dos mesmos. O estudo que se pretende desenvolver caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, complementada por uma abordagem quantitativa para complementar o objetivo da caracterização dos sujeitos da pesquisa. Para alcançar o objetivo proposto pelo presente estudo, com base em Minayo (2002), entendemos que o método adequado é a pesquisa qualitativa descritiva e exploratória, porque estuda o seu objeto no ambiente natural, tentando compreender ou interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas estudadas lhe atribuem. Ocupa-se com a qualidade e fidedignidade das informações coletas, bem como, o valor e a contribuição que

esses dados possam oferecer para o enriquecimento e qualificação do tema pesquisado, não se preocupando com a quantidade de dados. O caráter exploratório pode ser caracterizado com o que descreve Gil (1995), que essa modalidade de pesquisa é desenvolvida com o objetivo de proporcionar uma visão mais ampla, geral do tipo aproximativo acerca de algum fato. O cenário do estudo escolhido para realizar a pesquisa é o Alojamento Conjunto da Maternidade do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. A população estudada compreenderá puérperas que tiveram seus filhos no HCPA, que utilizaram métodos não farmacológicos para o alívio da dor no pré-parto, que permanecerem internadas no alojamento conjunto e que se disponibilizarem em participar do estudo. Para a coleta de dados, utilizada será entrevista semi-estruturada, seguida de um roteiro contendo dados de identificação e sócio-demográficos das mulheres. Além disto, neste mesmo questionário responderam quais os métodos não farmacológicos utilizados no seu trabalho de parto, e qual profissional que lhe acompanhou e orientou seu uso. Finalizando a entrevista, a puérperas responderão uma questão aberta: *Conte-me como foi sua percepção ao uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor no seu trabalho de parto?* Segundo Minayo (2002), para a pesquisa qualitativa não é necessário uma amostragem com número elevado de sujeitos para obtenção de resultados satisfatórios em termos de conteúdo. A autora refere que a amostragem boa é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema a ser investigado em suas dimensões. Acreditamos que alcançaremos nossos objetivos com uma amostra estimada de 12 puérperas. O presente trabalho está em fase aprovação pelo comitê de ética do HCPA aguardando sua aprovação para coleta de dados. Acreditamos que os dados serão coletados nos meses junho de 2008 à julho de 2008. Para a realização da pesquisa e encaminhado ao Comitê de Ética em pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre para avaliação e Comitê de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade do Rio Grande do Sul. Após aprovação, será realizada a coleta de dados. Todas as entrevistadas serão informadas sobre a finalidade do estudo, sendo esclarecidas suas dúvidas e garantindo a privacidade e o anonimato. Serão fornecidas declarações de consentimento, em obediência às normas de questões éticas seguidas e preconizadas pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos. A declaração de consentimento será devidamente assinada em duas vias, sendo que uma delas será entregue à entrevistada e a outra será guardada juntamente com os questionários analisados, por um período de 5 anos, respeitando as normas na construção científica, caso as mesmas sejam solicitadas.